



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 22/18

5 de Novembro de 2018



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

"Homenagens! As Palavras e os Actos!"

O centenário do fim da Primeira Guerra Mundial foi assinalado em Lisboa, na Avenida da Liberdade.

Na sua intervenção, o Presidente da República defendeu que *"hoje mais do que nunca"* é necessário *"afirmar os valores"* que identificam Portugal *"como nação na relação fraterna com as nações aliadas e amigas"*, o primeiro dos quais *"é a dignidade da pessoa humana"*!

Afirmou ainda que *"hoje mais do que nunca, queremos celebrar as nossas Forças Armadas. Sem vós, militares de Portugal, sem o vosso prestígio, sem o respeito e a admiração pela vossa missão insubstituível, não há liberdade, nem segurança, nem democracia, nem paz, que possam vingar. Quem, dentro ou fora de vós, isto não entender, não entendeu nada do passado, do presente, nem do futuro de Portugal"*, terminando a sua intervenção afirmando que *"como vosso Comandante Supremo, que convosco conta e com quem podeis sempre contar, vos louvo e testemunho indelével gratidão. Como Presidente da República, em nome do Portugal que servis com coragem, lealdade e abnegação, vos homenageio condecorando cada um dos três ramos das Forças Armadas presentes na Grande Guerra com a Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito"*.

Homenagear publicamente aqueles que no passado, no presente e no futuro assumem o compromisso jurado de, no limite, entregar a própria vida no cumprimento do seu dever, é algo que para os militares tem grande significado.

As homenagens, condecorações e discursos, **por** muito elaborados **que sejam**, só fazem sentido quando, na vida real, as palavras são consolidadas com os actos. Infelizmente não é o que há muito sucede no dia-a-dia dos militares e das Forças Armadas!

As palavras do Presidente da República não encontram reciprocidade na acção de sucessivos governos que, desinvestindo profundamente nas Forças Armadas desde há mais de vinte anos, e desvalorizando a memória daqueles que tudo deram pela Pátria, têm igualmente produzido leis que dividem os militares e que criam situações de tratamento diferenciado entre iguais:

- Militares que são obrigados a ficar ao serviço muito para além do que tinham como expectativa quando,

voluntariamente, aceitaram determinadas condições, restrições de direitos e regras, entretanto alteradas unilateralmente e sem respeito, a "meio do jogo";

- Atrasos nas promoções pela alegada ausência de despachos conjuntos por parte das entidades responsáveis;

- A existência de militares detentores de um posto, mas que recebem vencimento de um posto inferior ao detido ou com a situação de militares mais antigos posicionados em níveis remuneratórios inferiores aos de militares do mesmo posto, mas mais modernos;

- A existência de um regulamento de avaliação do mérito que põe em causa a coesão e a disciplina por descaracterizar princípios fundamentais da Condição Militar;

- A existência de Primeiros-Sargentos com mais de vinte anos de permanência no posto e sem quaisquer perspectivas de promoção;

- O reiterado incumprimento da lei por parte dos responsáveis governativos no que respeita, entre outros aspectos, à concretização do processo negocial para formalizar o modo e o tempo para a contagem do tempo em que as carreiras estiveram congeladas...

E muitas mais diferenças e incompatibilidades entre as palavras do Comandante Supremo das Forças Armadas e os actos praticados por sucessivos governos poderiam aqui ser elencados.

Esperando que as palavras usadas pelo Presidente da República se tornem em acções e que o governo assuma as suas responsabilidades na melhoria das condições socioprofissionais das mulheres e homens que servem nas Forças Armadas, compreendemos o apelo feito por grupos de militares para que, no próximo dia 15 de Novembro, os Sargentos de Portugal, durante a sua hora de almoço, se reúnam para discutir e analisar os problemas que afectam a classe e encontrar a melhor forma, ou formas, de os ultrapassar, solidarizando-se com os sectores profissionais que em todo o País lutam pela resolução dos seus problemas.

A bem das Forças Armadas e do País, as palavras e os actos têm que ser concordantes!

A Direcção